

Dia a dia

500

DOSES. Essa foi a quantidade de vacinas contra a gripe H1N1 oferecida numa clínica particular de Vitória e que duraram três dias. Até fila de espera há na rede privada, enquanto na rede pública a procura é baixa. ■ PÁG. 8

Mudanças. Alterações no projeto, a pedido da União, teriam gerado novo cronograma do serviço

Prefeito adia, de novo, entrega dos quiosques de Camburi

GABRIEL LORDÉLLO

Depois de prometer estruturas prontas para dezembro, João Coser diz que obra terminará em fevereiro de 2011

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redegazeta.com.br

■ Pelo segundo ano consecutivo, moradores de Vitória vão ficar sem os quiosques na Praia de Camburi. Depois da promessa de eles serem construídos até o final do verão deste ano, com parte dos estabelecimentos prontos ainda no fim do ano passado, a nova promessa feita pelo prefeito João Coser é de que os trabalhos serão concluídos em 10 meses: ou seja, em fevereiro de 2011.

Os cerca de 30 estabelecimentos que ficavam no trecho entre a Ponte de Camburi e o cruzamento das avenidas Adalberto Simão Nader e Dante Michelini foram retirados há dois anos. Entre dezembro de 2008 e março de 2009, alguns quiosques provisórios foram instalados. Mas eles não foram utilizados no verão seguinte.

Agora, para 2011, a expectativa é que parte dos sete quiosques que devem ser construídos na orla fiquem prontos, mas ainda não se sabe quantos



FUNDAÇÃO. Segundo Coser, obra dos quiosques está mais complicada do que se esperava, e por isso não há como garantir prazo

Entenda o caso

■ **Número.** Estão previstos sete quiosques para a Praia de Camburi, entre a Ponte de Camburi e o cruzamento das avenidas Dante Michelini e Adalberto Simão Nader

■ **Modelo.** Cada um terá 270 m², banheiros feminino e masculino e acesso para pessoas com deficiência. Espaço para 12 jogos de mesas, sombrinhas e cadeiras por unidade, com distância mínima de 100 metros entre os estabelecimentos

■ **Atraso.** O projeto só ficou pronto em outubro do ano passado, após ajustes exigidos pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e a aprovação final da Caixa Econômica Federal (CEF) para liberação dos mais de R\$ 5 milhões destinados pelo Ministério do Turismo

■ **Mudanças.** O projeto anterior previa a construção de 18 novos quiosques, nesse mesmo trecho, sendo oito deles maiores, com banheiros, e 10 menores

■ **Restaurantes.** Ainda era prevista a construção de dois restaurantes, um em cada pier

seriam. “São 10 meses de trabalho. Acredito que o verão deve começar com boa parte dos estabelecimentos prontos, mas é difícil garantir isso”, afirmou o prefeito João Coser, na tarde de ontem.

Segundo ele, após algumas mudanças feitas no projeto – adequando-se às normas exigidas pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e pela Caixa Econômica Federal (CEF) – o cronograma de execução da obra foi refeito.

“Estaremos com parte dos

quiosques prontos e parte em execução, durante o verão, porque o projeto está mais trabalhoso do que foi pensado. Não é uma obra tão complexa, mas não tem como eu garantir que eles fiquem prontos neste ano”, frisou Coser.

A afirmação contraria o que ele disse no último dia 6 de janeiro, quando a ordem de serviço para a execução dos sete quiosques foi dada. No discurso, o prefeito chegou a afirmar que todos os estabelecimentos seriam en-

tregues até o final de 2010. Já ontem, Coser disse: “Não depende do prefeito, mas da execução da obra”, explicou-se.

ORLA

A última etapa de reforma do calçadão da orla de Camburi, incluindo a ciclovia e a sinalização da Avenida Dante Michelini, deve ficar pronta até o final de julho deste ano. Já a iluminação da praia deve ser entregue no próximo mês de agosto, segundo o prefeito.

“Não haverá mais alagamento”

A promessa foi feita por Coser, após ter ajuda do Estado para concluir estação de bombeamento

■ “Não haverá mais alagamento”, afirmou o prefeito João Coser, na tarde de ontem, após garantir a conclusão da Estação Cândido Portinari para o próximo aniversário da cidade de Vitória: 8 de setembro. Se for cumprida, a promessa do prefeito deve solucionar o problema em vias im-

portantes da cidade, como a Avenida Leitão da Silva.

Para serem concluídas, as obras de drenagem e estação de bombeamento de águas pluviais da Rua Cândido Portinari receberam ontem a ajuda financeira do governo do Estado. Ao todo, são R\$ 30 milhões de investimento, com R\$ 10,7 milhões vindos dos cofres públicos estaduais. O restante é verba municipal.

Além de solucionar o problema dos alagamentos na Avenida Leitão da Silva, quando pronta, a estação deve im-

pedir o transtorno em 17 bairros da Capital e beneficiar mais de 70 mil pessoas.

Segundo o prefeito, a estrutura da estação está pronta. Faltam equipamentos e a conclusão de etapas de acabamento. “A parceria com o Governo é fundamental. A cidade de Vitória será uma das primeiras cidades brasileiras que não terá problemas com os alagamentos”, garantiu o prefeito da Capital.

Além desse empreendimento, outras obras de drenagem estão sendo desen-

“Antes do fim de 2010, a praia terá os quiosques para o verão de 2011”

JOÃO COSER

PREFEITO DE VITÓRIA, QUE CHEGOU A ANUNCIAR O FIM DAS OBRAS PARA ESTE ANO, EM 6 DE JANEIRO DE 2010, DURANTE ORDEM DE SERVIÇO

“É difícil garantir os quiosques para o próximo verão. Não depende do prefeito, mas da execução da obra”

JOÃO COSER

PREFEITO DE VITÓRIA, SOBRE NOVO CRONOGRAMA DA OBRA, NA TARDE DE ONTEM

Prefeitura alega que crise reduziu ritmo das obras

Por causa disso, Estado repassa verba pela terceira vez em seis meses, para obras na Capital

■ Pela terceira vez, em cerca de seis meses, o Estado resolve repassar verba para projetos da Prefeitura de Vitória. Após os R\$ 15 milhões dados para as obras do novo Parque do Tancredão e dos R\$ 10 milhões na recuperação da antiga fábrica de juta (Fábrica 747), mais recursos estaduais vão para a Capital.

Segundo o prefeito João Coser, o dinheiro veio por conta da crise financeira de 2009 que prejudicou o município e reduziu a arrecadação da cidade em R\$ 140 milhões, no ano passado.

“A redução drástica na arrecadação impactou no ritmo das obras que eram mantidas com verba exclusiva da prefeitura. Essa e outras parcerias com o Estado fazem parte de um acordo para manter e retomar o rumo dos trabalhos”, explicou Coser.

Mas, o prefeito se justifica, dizendo que a ajuda do Estado não se restringe à Capital. “Todas as outras prefeituras também recebem convênios”, frisou João Coser. Ele ainda afirmou que a Capital também ajuda, financeiramente, obras estaduais: “Há verba municipal na Ponte da Passagem e na Avenida Fernando Ferrari”, disse.

de Camburi, o que foi proibido pela SPU

■ **Novo prazo.** A previsão é de que a obra dos sete novos quiosques seja concluída em 10 meses, com previsão de término para o começo de 2011

■ **Uso.** Os quiosques serão licitados para exploração comercial pela Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV)

Parcerias com o Estado

■ **Tancredão.** O Estado, no final do ano passado, assinou um convênio doando R\$ 15 milhão à Prefeitura de Vitória para a construção do novo Parque do Tancredão – orçado em R\$ 35 milhões. No dia, foi prometida a conclusão da obra em setembro deste ano. O prefeito João Coser diz, agora, que o trabalho deve ficar pronto no primeiro semestre de 2011

■ **Fábrica 747.** A antiga fábrica de juta deve ser entregue também até junho do ano que vem. Avaliada em cerca de R\$ 22 milhões, a obra teve ajuda do Estado, que repassou, em 2009, R\$ 10 milhões à prefeitura

■ **Drenagem.** A Estação Cândido Portinari é a terceira obra do município, em andamento, que recebe ajuda do Estado. Dos R\$ 30 milhões necessários para a obra, R\$ 10,7 milhões virão dos cofres estaduais. A promessa é de que ela fique pronta em setembro

■ **Mergulhão.** O projeto de ligação entre as Avenidas Dante Michelini e Adalberto Simão Nader deveria começar a ser executado no ano passado. A prefeitura usou o valor da obra para concluir o calçadão de Camburi, e o Estado assumiu o projeto, que ainda não tem prazo para sair do papel. Nesse caso, serão cerca de R\$ 8 milhões em investimentos

Obras de drenagem emperram reforma de via

Sem concluir estação de bombeamento, não será possível reformar Avenida Leitão da Silva, diz prefeitura

■ Enquanto as obras de drenagem e a estação de bombeamento Cândido Portinari não ficar pronta, não pode ter início o projeto de ampliação e reforma da Avenida Leitão da Silva.

A proposta da prefeitura é tapar o canal que, hoje, corta a via ao meio. As calçadas para pedestres serão ampliadas. No meio, um

canteiro central com ciclovia será construído nos três quilômetros da via. Cada sentido da avenida terá três faixas para veículos. Hoje, são apenas duas.

“Sem a conclusão da galeria fica impossível trabalhar na Avenida Leitão da Silva. Pelo menos já definimos um novo alinhamento da região”, disse o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kléber Frizzera.

O novo alinhamento permite que uma nova margem de proteção da via seja criada, assegurando que ninguém construa em área muito próxima da pista. “Assim,

novos empreendimentos no local terão que respeitar essa margem. E os que já estão no local e ultrapassam o espaço deverão, futuramente, ser desapropriados”, frisou o secretário.

Segundo ele, as obras na Avenida Leitão da Silva serão realizadas em etapas, assim como na Avenida Fernando Ferrari. “O projeto executivo ainda será licitado. Até o final do ano teremos o traçado perfeito da nova via, com valores e prazos estabelecidos para, depois, lançarmos o edital de construção”, disse Frizzera.

A avenida

6 cruzamentos

■ Esse é o número de interseções que existem na Avenida Leitão da Silva e que devem sofrer alterações. Os trechos vão da Rua Dona Maria Rosa até a Avenida Nossa Senhora dos Navegantes.

3 quilômetros

■ Essa é a extensão da Avenida Leitão da Silva que será toda reformada. A via terá uma faixa a mais para cada sentido e, além disso, deve receber uma ciclovia no canteiro central.